



OS ESCRAVOS DA SOMBRA: UMA REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALBINISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luzinete Viana Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: luzyviana@hotmail.com

Nayara Alves de Sousa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nayara.sousa1@hotmail.com

Guacyra Costa Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: guacyracosta22@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, ainda em fase de construção, tem por finalidade levar o leitor a abrir debates sobre a inclusão de pessoas albinas no âmbito educacional, em especial, nas aulas de Educação Física. Baseando-nos na belíssima poesia cantada por Renato Russo na música “Mais uma vez”, refletimos sobre a relevância do sol, essa luz nem sempre chega a todas as pessoas, para a vida desses indivíduos, impossibilitando e/ou dificultando muitas atividades corriqueiras a outras pessoas que não possuam o albinismo.

Nos versos da banda que embalaram a década de 80, Legião Urbana traz o sol como símbolo do direito à igualdade sobre bons e maus, justos e injustos, ricos e pobres, brancos, pretos e amarelos. Numa outra concepção, nos faz pensar que começamos tudo de novo a cada dia. Mas, diante da realidade do albinismo fica evidente que, infelizmente, o sol que nasce para todos pode se constituir no calvário de alguns. A canção em particular, na condição de recurso metafórico para a escrita do texto, facilitou a ampliação da abordagem para as questões didáticas e para o conhecimento científico da genética e da biologia, permitindo o entrelaçamento da temática com outras áreas do conhecimento, bem como com a cultura e as artes.

Mas o que me levou a optar por tal temática? Na infância ficava muito a observar as pessoas albinas, o que curiosamente, chamava minha atenção. Com o passar dos anos fiz algumas leituras e ficava a pensar: por que não me contaram essa história quando



menina? A partir, de então, o desejo de busca e entendimento sobre o assunto foi aumentando.

O albinismo é uma doença de característica genética que induz a diminuição ou ausência da pigmentação de melanina, durante o desenvolvimento embrionário, as células precursoras de melanina (melanoblastos) migram para o topo neural da pele, os folículos capilares e a área dos olhos. Assim, são diretamente responsáveis pela característica da cor (ROCHA; MOREIRA, 2007).

Pode-se classificar o albinismo em três formas básicas: ocular, parcial e oculocutâneo. Devido à deficiência de melanina, pigmento que além de ser responsável pela coloração da pele, a protege contra a ação da radiação ultravioleta, os albinos são altamente suscetíveis aos danos causados pelo sol. Apresentando frequentemente, envelhecimento precoce, danos actínicos e câncer da pele, ainda muito jovens.

Volvendo o olhar ao albinismo, aprendi no Ensino Médio sobre a Genética Humana que é tratada geralmente quando são abordados assuntos como alelos múltiplos (grupos sanguíneos), a clonagem, herança quantitativa (cor da pele, cor dos olhos), ou quando são usados exemplos de doenças para explicar padrões mendelianos de herança ou alterações cromossômicas.

O albinismo é definido por um alelo recessivo que, ao ser expresso em homozigose, provoca a deficiência na produção de melanina pelo organismo. Ao tratar do albinismo, Araújo (2018, p. 02), menciona o Dr. Dráuzio Varella (2015), para explicar:

O albinismo é uma condição genética que se caracteriza pela ausência total ou parcial de uma enzima, a tirosinase, envolvida na síntese da melanina, pigmento marrom-escuro produzido nos melanócitos, que confere cor à pele, cabelos, pelos e olhos, e funciona como agente protetor contra os raios ultravioleta do sol [...]. O albinismo não é contagioso, não compromete o desenvolvimento físico e mental nem a inteligência de seus portadores. Infelizmente, muitos são cercados de mitos e preconceitos que têm impacto negativo sobre sua autoestima e sociabilidade.

Nesse sentido, devido à ausência de produção desse pigmento, os indivíduos albinos apresentam algumas peculiaridades relacionadas à coloração da pele, cabelo, pelos, olhos, os quais são, geralmente, desprovidos de cor, o que torna tais indivíduos mais suscetíveis a problemas de pele, aos efeitos dos raios solares, conferindo-lhes



grande sensibilidade dos tecidos de revestimento do corpo e impossibilitando a exposição ao sol, particularmente por períodos longos de tempo.

O objetivo geral do estudo é analisar como as aulas de Educação Física são ministradas fora do espaço da sala de aula, em lugares como quadra sem cobertura, já que as pessoas albinas são sensíveis ao sol. Como objetivos específicos proponho: 1) discutir as práticas utilizadas pelos professores de Educação Física diante do processo de inclusão de alunos com albinismo; 2) verificar a relação entre os alunos com albinismo e os demais alunos nas aulas de Educação Física; 3) observar a infraestrutura da escola, principalmente onde são desenvolvidas as atividades de Educação Física e/ou recreação voltadas a inclusão dos alunos com albinismo.

Nessa vertente, estabeleço uma análise crítica a partir dos conhecimentos da genética ao encontro de uma vertente educacional para a área da Educação Física, tendo como questão central: como são incluídos os alunos com albinismo nas aulas de Educação Física da Escola Municipal Frei Serafim do Amparo?

É evidente que a prática de atividade física traz melhorias na qualidade de vida, principalmente para as pessoas com deficiência, bem como, do seu desenvolvimento físico e bem-estar social, além de ser uma excelente ferramenta de inclusão. Portanto, é de fundamental importância que se viabilize tal prática.

Nessas situações, a escola tem papel importante, pois deve fornecer conhecimentos necessários para que o aluno possa compreender o mundo e participar efetivamente dele, no sentido de conscientizar os jovens cidadãos para as múltiplas implicações dos conhecimentos científicos, nas suas vidas pessoais e na sociedade. As doenças genéticas são um tema próximo do aluno, pois estão diretamente relacionadas com a sua saúde e despertam seu interesse e curiosidade, estimulando-os a participarem com mais frequência da aula.

Nesse sentido, ao propor estas discussões, evidenciamos a necessidade de formação dos professores para que possam atuar de forma inclusiva nesses casos, rompendo visões preconceituosas e favorecendo a participação dos alunos albinos em atividades físicas que são fortes instrumentos de socialização e de inclusão.



METODOLOGIA

A pesquisa, que se encontra na fase de produção dos dados, se fundamenta em uma abordagem qualitativa e descritiva. Segundo Gil (1999), a pesquisa qualitativa se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Gil (1999) corrobora, dizendo que métodos de pesquisas qualitativas estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais.

Em relação à pesquisa descritiva, Gil (1999) afirma que esta tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

O *locus* do estudo foi a Escola Municipal Frei Serafim do Amparo localizada na zona urbana do município de Vitória da Conquista, que é localizado no Estado da Bahia. A escola em estudo está situada no Bairro Vila Serrana, zona oeste da cidade (PMVC, 2017).

Os sujeitos da pesquisa foram: um aluno com albinismo que cursava o Ensino Fundamental e realizava a educação física no turno matutino, escolhido porque nestes horários sofrem uma exposição direta da luz do sol; a professora de educação física e a coordenadora pedagógica da referida instituição.

Como instrumentos de pesquisa foi utilizado o diário de campo onde eram anotadas as observações, um roteiro de entrevista com o objetivo de obter informações sobre o aluno albino, aspectos das realidades da escola e os seus comportamentos diante das aulas de Educação Física. Foi utilizado também, um formulário de observação para analisar as práticas pedagógicas, observar a interação do aluno albino com seu professor de educação física/colegas e para verificar a estrutura física e acessibilidade dos locais em que eram realizadas as aulas práticas de Educação Física.

Para tanto, foi realizada a técnica de observação e a aplicação da entrevista semiestruturada. Segundo Cervo e Bervian (2002), observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Segundo Marconi e Lakatos (2007) a entrevista trata de um procedimento utilizado na investigação social, na coleta de dados para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enquanto resultados preliminares, destacamos a falta de esclarecimento sobre o albinismo como um elemento propulsor de preconceitos no ambiente escolar, bem como que a inclusão destes indivíduos nas práticas de Educação Física ainda se constitui num grande desafio para os educadores dessa área do conhecimento, visto que os espaços físicos destinados a tais práticas são geralmente descobertos, promovendo uma exposição ao sol que pode trazê-los fortes danos. Nesse sentido, destacamos a necessidade de melhoramento dos espaços físicos das escolas, visto que o sol é um inimigo feroz dos indivíduos com albinismo, os quais necessitam de espaços cobertos para a realização de atividades físicas.

É válido também pensarmos na necessidade de abrir espaço para a discussão da inclusão dos albinos nas atividades físicas ao ar livre, visto que, atualmente vê-se muito falar em inclusão, porém, pouco se discute em relação à inclusão desse grupo que também necessita de políticas públicas e de um tratamento adequado às suas necessidades especiais.

Nesse sentido, à guisa de conclusão, reforçamos a necessidade da ampliação de estudos como este e de debate entre os professores, de modo particular os de Educação Física, a respeito dessas questões, no intuito de promover a inclusão dos alunos albinos nas atividades físicas propostas na referida disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Albinismo; Educação Física; Inclusão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S de S.; FILHA, A. de A. V. Inclusão: Pessoas Albinas no Contexto Educacional do Sócio Cognitivo. In: Congresso Internacional de Educação Inclusiva, III, 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: CINTEDI, 2018. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA13_ID697_03082018214456.pdf. Acesso em: abril de 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Disponível em:
<http://www.pmvc.ba.gov.br/educacao/> Acesso em: 10 de jul. 2017.

ROCHA, L. M.; MOREIRA, L. M. A. Diagnóstico laboratorial do albinismo
oculocutâneo. *Bras. Patol. Med. Lab.*, v. 43, n. 1, p. 25-30, fev./2007.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO